

ACIDENTE PERFUROCORTE: CONHECIMENTO E USO DE DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

ACCIDENT WITH NEEDLESTICK: KNOWLEDGE AND USE OF SAFETY DEVICE

Sandra Maria Souza da Silva¹, Iara Veloso de Moraes Paulino Soares Gomes², Macssuel Silva dos Anjos²

Universidade Federal de Pernambuco – Recife – PE¹; Centro Universitário do Vale do Ipojuca – Caruaru – PE²

Abstract

Health workers engaged in labour activities in environments surrounded the occupational hazards. Identify knowledge and use of safety device for preventing accidents with sharp objects between nurses and nurse technicians, workers of the Intensive Care Unit, Emergency and Surgical Block, during the month of may 2015. Exploratory study, quantitative, developed in a teaching hospital in in Recife-PE. The data collection was conducted using a questionnaire prepared by the research authors. The results were submitted to descriptive statistical analysis, being evidenced that, although data indicate high rate of respondents know and use products with referencing safety devices to prevent accidents, cite gloves and masks as representatives of those materials, which requires clarification in discussion of the study. It is necessary to guide and clarify as to such mechanisms, through the permanent education, and training among workers.

Key words: Nursing; Accidents, Occupational; Personal Protective Equipment.

Resumo

Os trabalhadores de saúde exercem suas atividades laborais em ambientes envoltos a riscos ocupacionais. Identificar conhecimento e uso de dispositivo de segurança para prevenção de acidentes perfurocortantes entre enfermeiros e técnicos em enfermagem, trabalhadores da Unidade de Terapia Intensiva, Emergência e Bloco Cirúrgico, durante o mês de maio de 2015. Estudo exploratório, quantitativo, desenvolvido em um hospital escola em Recife-PE. A coleta dos dados foi realizada utilizando questionário de pesquisa elaborado pelos autores. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva, sendo evidenciado que, embora os dados indiquem alto índice de entrevistados referenciando conhecer e utilizar produtos com dispositivos de segurança para prevenção de acidentes citam luvas e máscaras como representantes desses materiais, fato que necessita de esclarecimento na discussão do estudo. É necessário orientar e esclarecer quanto a tais mecanismos de prevenção de acidentes, através da educação permanente, e capacitação entre os trabalhadores.

Palavras chave: Enfermagem; Acidentes de trabalho; Equipamento de proteção individual.

Introdução

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), existem no mundo acidentes e doenças originadas nos processos laborais, sendo estes observados através da análise de dados epidemiológicos nacionais e internacionais, que demonstram a magnitude do evento para a Saúde Pública¹.

Tais acidentes representam um grave problema nas instituições de trabalho, e quando estes são em ambientes hospitalares, os decorrentes da manipulação de materiais perfurocortante representam 65% dos acidentes que acometem profissionais que prestam cuidados de saúde. Para essa categoria profissional destaca-se a exposição aos riscos biológicos, devido ao grande número de atividades que expõem os trabalhadores ao contato com patógenos capazes de veicular doença graves como hepatites e Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV)².

Nesse contexto, cabe salientar que a equipe de enfermagem, por realizar rotinas de assistência direta e contínua a pacientes, tornam-se pessoas mais suscetíveis ao adoecimento por contaminação biológica, principalmente por acidentes com inoculação por via percutânea mediada por agulhas ou instrumentos cortantes. Muitas vezes, tais acidentes acontecem na tentativa de realizar o reencape e desprezo de seringas, agulhas, lâminas de bisturis e scalpels após a realização de procedimentos hospitalares³.

No Brasil, ainda não está estabelecido nenhum sistema de vigilância de acidentes de trabalho com material biológico. Ciente disso, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no dia 30 de agosto de 2011 publicou a Portaria 1.748 que aprova o Anexo III da Norma Regulamentadora número 32 (NR-32) intitulado como Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortante (PPAMP)⁴.

Tal portaria estabelece diretrizes voltadas para a elaboração e implementação de programa de prevenção para acidentes com materiais perfurocortante, com um olhar mais abrangente para as questões de segurança dos trabalhadores da saúde, com principal objetivo de reduzir os riscos de acidentes, através da substituição de materiais perfurocortante por outros com dispositivos de segurança. Dispositivos de segurança para material perfurocortante, são produtos hospitalares que além de todas as características e benefícios para os pacientes,

possuem também sistemas de proteção que minimizam acidentes para os profissionais que os manipulam⁵.

Essa categoria de dispositivos abrange um conjunto de produtos hospitalares que incorporam conectores reduzindo a chance de acidentes. Dessa forma, para prevenir acidentes com agulhas, seringas e dispositivos cortantes, deve-se manipular instrumentos com cautela, além da recomendação do uso de tais dispositivos de segurança⁶.

Assim, o estudo objetivou identificar o conhecimento e uso de dispositivos de segurança para prevenção de acidente com perfurocortante entre profissionais de enfermagem em um hospital escola em Recife/PE.

Método

Trata-se de estudo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado no mês de maio de 2015. Os dados foram coletados no hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE). Esse hospital teve sua fundação no ano de 1979, sendo ainda nos dias atuais referência em ensino e pesquisa, assim como em atendimento ambulatorial especializado.

A amostra foi constituída por 37 profissionais do quadro efetivo do hospital, sendo estes profissionais da enfermagem, lotados no bloco cirúrgico, área de emergência e unidade de terapia intensiva, aos quais concordaram em participar do estudo, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a explicação dos objetivos da pesquisa. Foram excluídos, os profissionais que se encontravam de férias ou afastados do serviço por motivos diversos.

Os dados foram coletados com um questionário autoaplicativo, que continham variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico dos entrevistados e questões relacionadas à identificação do conhecimento e uso de dispositivos de segurança para prevenção de acidentes com perfurocortante.

As informações coletadas foram tabuladas e apresentadas em forma de tabelas, subsequente a análise dos resultados, seguidos de confrontação teórica para obtenção da interpretação contextualizada, utilizando Microsoft Office Excel versão 2007.

Todos os procedimentos metodológicos obedeceram aos padrões estabelecidos pela

resolução nº 466 de 2012, que trata das Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, protocolo n. 117937 de 2014.

Resultados

A população do presente estudo foi constituída por 37 profissionais de enfermagem, sendo (62,2%) de nível técnico e, (37,7%) enfermeiros, havendo predominância do sexo

feminino (94,5%). A maior concentração ocorreu na faixa etária de até 39 (73%), com mais de 10 anos (48,6%) de experiência laboral (Tabela 1).

A Tabela 2 aponta que 43,8% dos trabalhadores sofreram acidentes ocupacionais, os quais (62,5%) foram com materiais pontiagudos cortantes. Foi retratado no estudo "falta de atenção" (70,3%), como principal fator de risco para ocorrência acidentária ao realizar procedimentos entre os profissionais da enfermagem (Tabela 2).

Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos segundo variáveis do estudo. Recife, - maio 2015.

Variável	nº	%
Faixa etária (anos)		
• Até 39 anos	27	73,0
• 40 ou mais	10	27,0
Sexo		
• Feminino	35	94,5
• Masculino	2	5,4
Categoria profissional		
• Técnico em enfermagem	23	62,2
• Enfermeiro	14	37,8
Tempo de serviço (anos)		
• Menos de 5	6	16,2
• 5 a 10	13	35,1
• Mais de 10	18	48,6

Tabela 2 – Distribuição de frequência de variáveis relacionadas à ocorrência de acidentes de trabalho entre os profissionais - Recife - maio 2015.

Variável	nº	%
Já sofreu acidente ocupacional		
• Sim	16	43,8
• Não	21	56,2
Qual o acidente sofrido*		
• Corte com perfurocortante	10	62,5
• Trauma ao manipular maca com paciente	03	18,7
• Contato com secreção contaminada de paciente	02	12,5
• Colisão no trajeto de volta para residência	01	6,2
No ambiente hospitalar, qual o maior risco acidentário**		
• Falta de atenção	26	70,3
• Imprudência	08	21,6
• Falta de equipamento	06	16,2
• Descarte inadequado de material perfurocortante	06	16,2
• Falta de capacitação profissional	05	13,5
• Não uso de EPI ou uso incorreto	05	13,5
• Intercorrências ocorridas no ambiente hospitalar	06	16,2

* Percentual calculado sobre o total de acidentados; ** Cálculo realizado de acordo com o total de entrevistados, considerando mais de uma resposta.

A respeito das variáveis conhecimentos e uso de produtos com mecanismos de segurança para prevenção de acidentes, (78,4%) dos entrevistados relatam conhecer, citando luvas e máscaras (37,8%) como principais representantes. Ainda assim, os dados

apresentados revelam que, (89,2%) adotam o uso ao realizar atividades laborais, de modo que, (97,3%) julga importante essa recomendação, pois que, (86,5%) pensa que a implantação facilita a prestação de cuidados no ambiente hospitalar (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição de frequência de variáveis relacionadas ao conhecimento e uso de dispositivos de segurança para prevenção de acidentes perfurocortantes - Recife - maio 2015.

Variável	n°	%
Conhece produtos com dispositivos de segurança		
• Sim	29	78,4
• Não	08	21,6
Cite exemplos de dispositivos†		
• Luvas	14	37,8
• Máscaras	14	37,8
• Jelco, agulhas, e seringas com trava de segurança	12	32,4
• Caixa de perfurocortante	03	8,1
• Capotes	02	5,4
• Sapatos	01	2,7
Utiliza instrumentos com dispositivos na rotina laboral		
• Sim	33	89,2
• Não	04	10,8
Julga importante o uso de dispositivos de segurança para prevenção de acidentes		
• Sim	36	97,3
• Não	01	2,7
Usar dispositivos de segurança facilita a rotina laboral		
• Sim	32	86,5
• Não	05	13,5

† Cálculo realizado com mais de uma resposta entre os entrevistados.

Discussão

Muitas variáveis contribuem para a ocorrência de acidentes ocupacionais, e entre estas, o desconhecimento e a falta de aplicabilidade de práticas que regulamentam ações de segurança nos serviços de saúde. No estudo, essa condição é percebida à medida que dados coletados indicam que apesar dos profissionais afirmarem que conhecem dispositivos de segurança para prevenção de acidente, e referenciar o uso em suas rotinas de trabalho, torna-se notório que estes estão equivocados quanto ao reconhecimento desses mecanismos de segurança, pois que, 37,8% citam luvas e máscaras de procedimento como exemplos de tais dispositivos.

Dispositivos de segurança para prevenção de acidente com material perfurocortante são representados em sua maioria, por agulhas de aço alado (scalps), seringas com agulhas hipodérmicas, catéteres para punção venosa,

lancetas retráteis, agulhas de fístulas arteriovenosas, agulha de sutura e catéteres intravenosos que apresentam travas de segurança, com objetivo de evitar acidentes. A utilização destes assegura proteção aos profissionais e usuários de danos à saúde, evitando o contato direto do manipulador com os perfurantes, sendo manualmente ativados (dispositivos ativos) ou utilizados independentes de acionamento prévio (dispositivos passivos)⁷.

O uso destes dispositivos, referenciados pela Portaria 939 do Ministério do Trabalho e Emprego em 2008, deixou de ser uma recomendação, tornando-se instrumento de proteção individual obrigatória entre os trabalhadores da saúde, de acordo com legislação n. 1748 de 2011, estabelecendo que os empregadores devem elaborar e implantar Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes⁸.

Partindo do princípio da data atual, sendo esta Portaria publicada desde 2011, constata-se

com o estudo, a inoperância na aplicabilidade de tal regulamento, tendo em vista que os dados revelam desconhecimento e confundimento ao conceituar dispositivos com trava de segurança para esse tipo de acidente. Neste sentido, vale ressaltar, que a falta de apropriação real de conceitos, pode introduzir uma falsa ideia de segurança e proteção a riscos criada pelos trabalhadores, condição observada na pesquisa, pelo fato de que estes citam luvas, óculos, máscaras capotes e sapatos como mecanismos de prevenção desses acidentes. A literatura afirma que os equipamentos de proteção individual anteriormente apresentado, asseguram exposição profissional a respingo de sangue, secreções corporais e excreções, mas não resguardam os trabalhadores de acidentes com instrumentos perfurantes⁹.

Para tanto, é importante esclarecer que apenas a compra de artigos hospitalares não é suficiente, é necessário à implantação de programas de prevenção de riscos de acidentes que contenham instruções práticas para auxiliar os serviços de saúde através da elaboração, implementação e avaliação de fatores preditivos de acidentes, tornando o ambiente laboral mais seguro, não só para os profissionais de saúde, mas também de todos os outros trabalhadores que atuam nesses serviços¹⁰.

Em relação à análise acidentária ocupacional, os resultados justificam e dá relevância a pesquisa, pelo fato de que muitos acidentes cortantes continuam a ocorrer. Entre os trabalhadores da saúde, os técnicos de enfermagem são a categoria mais propensa a eventos com riscos de agravo a saúde. Porém, esse quadro preocupante tem se confirmado não apenas entre os já profissionais, mais também entre acadêmicos, à medida que dados epidemiológicos de estudos científicos demonstram que discentes de enfermagem turcos sofreram uma prevalência acidentária com perfurocortante de 49% em suas práticas de estágios^{11,12}.

O *Center for Disease Control* (CDC) em 1988, criou um conjunto de recomendações destinadas aos trabalhadores de saúde, com o propósito de diminuir o risco de contaminação por HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e Hepatite B Vírus (HBV). No Brasil, tais orientações foram inicialmente traduzidas como precauções universais e, na atualidade são denominadas de precauções padrão¹³.

Na Alemanha, estudo que retrata norma técnica 250, estabelece condutas de prevenção a saúde ao manipular agentes biológicos,

orientando que o manuseio de fluidos corporais de pacientes infectados com o nível de biossegurança³ (HBV, HCV, HIV), devem ser manipulados para todos os procedimentos utilizando dispositivos de segurança¹⁴.

Um fator interessante que foi constatado na pesquisa é que entre os entrevistados, a falta de atenção foi indicada como principal causa da ocorrência do acidentes de trabalho. Em Belo Horizonte, estudo realizado com equipe multiprofissional de uma unidade de emergência de um hospital público, também descreve “falta de atenção” como grande fator causador dos acidentes com perfurocortante¹⁵.

Nesse sentido, é importante ajudar o profissional a antever acidentes, oferecendo-lhes condições para realizar os procedimentos de forma mais segura. Acidentes podem acontecer, mas o que se percebe atualmente é a sua banalização tanto pelo funcionário quanto pela instituição que o emprega. O profissional tem a representação social de que o acidentado é o único culpado pelo acidente. Esse pensamento torna a análise simplista e reducionista, esquecendo-se de levar em consideração os demais fatores justificadores dessa displicência, mostrando que esse é um problema não apenas de conduta do indivíduo, e sim de âmbito multifatorial¹⁶.

Conclusão

O conhecimento e uso de dispositivos de segurança para prevenção de acidentes perfurocortantes é insatisfatório na instituição, segundo dados apresentados. Os índices acidentários apresentam significância na rotina laboral destes profissionais, sugerindo que a utilização de produtos com dispositivos de segurança ocorrerá de maneira desejável quando além da compra dos mesmos, forem realizadas ações de educação permanente e capacitação dos trabalhadores.

Referências

1. Almeida, PCA; Barbosa-Branco, A. Acidente de trabalho no Brasil: Prevalência, duração e despesa previdenciária dos auxílios-doença. Ver. Brás. Saúde Ocup. 2011, 36 (124): 195-207.
2. Galon, T; Robazzi, MLCC; Marziale, MHP. Acidentes de trabalho com material biológico em

hospital universitário de São Paulo. Rev. Eetr. Enf., 2008, 10 (3): 673-85.

3. Oliveira, AC; Gonçalves, JA. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um centro cirúrgico. Ver. Esc. Enferm. USP, 2010, 44(2):482-7.

4. Marziale, MHP; Galon, T; Cassiolato, FL; Girão, FB. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. Acta Paul Enferm. 2012, 25(6):859-66.

5. Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, Portaria 939 de novembro de 2008. [Citado 24 FEV 2016] Disponível em: <http://www.trtsp.jus.br/>

6. Scussiato, LA; Sarquis, LM; Kirchhof, ALC; Kalinke, LP. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil 2007 a 2010. Epidemiol. Serv.. Saúde, 2013, 22(4):621-30.

7. Roff, M; Basu, S; Adishes, A. Do active safety-needle devices cause spatter contamination? Journal of Hospital Infection, 2014, (86):221-23.

8. Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, Portaria 1.748 de agosto de 2011. [Citado 24 FEV 2016] Disponível em: <http://www.trtsp.jus.br/>

9. Brasil, Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 02/2014 - GGTES/ANVISA - Medidas de precaução e controle a serem adotadas na assistência a pacientes suspeitos de infecção por Ebola. [Citado 24 FEV 2016] Disponível em: <http://itarget.com.br/>

10. Correia, CMA; Souza, DF; Braga, ALS; CHRIZÓTIMO, MM; Brum, AK; Ferreira, SCM. Fatores predisponentes e medidas preventivas aos acidentes com materiais perfurocortante: Revisão integrativa. Reuol, 2014, 23(4):33-42.

11. Nowak, NL; Campos, GA; Borba, EO; Ulbricht, L.; Naves, EB. Fatores de risco para acidentes com materiais perfurocortante. O mundo da Saúde, 2013, 37(4):419-26.

12. Talas, MS. Occupational exposure to blood and body fluids among Turkish nursing students during clinical practice training: Frequency of needlestick/sharp injuries and hepatitis B immunization. J. Clin. Nursing. 2009, (18):109-15.

13. Oliveira, AC; Gonçalves JA. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. Ver. Esc Enferm USP, 2010, 44 (2): 482-7.

14. Hoffmann, C.; Buchholz, L.; Schnitzler, P. Reduction of needlestick injuries in healthcare personnel at a university hospital using safety devices. Journal of occupational medicine and toxicology. 2013, 8(20):1-5.

15. Oliveira, AD; DIAZ, MEP; Toledo, AD, Acidentes de trabalho com materiais perfurocortante entre a equipe multiprofissional de uma unidade de emergência. Cienc. Cuid Saúde, 2010, 9 (2):341-49.

16. Lubenow, JAM; Moura, MEB. Representações sociais sobre as causas dos acidentes com materiais perfurocortante por técnicos de enfermagem. REV. Rene. 2012, 13 (5):1132-41.

Conflito de interesse

Em cumprimento ao que dita à ética, informamos que todos os profissionais cujos nomes estão citados como autores, efetivamente contribuíram intelectualmente para a realização do estudo, bem como participaram da redação, correção e aprovação deste texto final, ora encaminhado a vossa apreciação, podendo, em decorrência, ser publicamente responsabilizados pelo seu conteúdo. Nenhum dos autores foi incluído neste artigo por amizade, reconhecimento ou outras razões não científicas.

Endereço para Correspondência

A/C Sandra Maria Souza da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – Recife – PE. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária.

CEP: 50670-901, Contato: (81) 2126-3786

E-mail: sandriineoz@gmail.com

Recebido em 12/04/2016

Aprovado em 27/06/2016

Publicado em 04/07/2016